



Produto Interno Bruto de Sergipe

PIB - SE

Contas Regionais 2017



Secretaria de Estado Geral de Governo.

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho

Superintendente Executivo

Ademário Alves de Jesus

FICHA TÉCNICA

Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos (SUPERPLAN)

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Gerente de Estudos e Pesquisa

Michele Santos Oliveira Doria

Equipe Técnica

Márcia de Andrade Bastos

Josefa Maria Góis de Mello

Fotos da Capa

Milhos – Arquivo ASN

Fábrica de calçados – Arthuro Paganini (ASN)

Call center – Marcelle Cristinni (ASN)

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Apresentação

A Secretaria de Estado Geral de Governo – SEGG, através da Superintendência Especial de Planejamento, Monitoramento e Captação de Recursos (SUPERPLAN) e Observatório de Sergipe, divulga os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2017, além de revisão de 2016. Esse estudo, que reflete os números da economia do estado, é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. A parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo Instituto, bem como a comparação dos resultados das Contas Nacionais com os demais estados.

O Observatório de Sergipe agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

SUMÁRIO

1. Ótica da Produção	5
1.1. PIB per capita	6
1.2. Estrutura do Valor Adicionado	6
1.3. Análise Setorial.....	7
1.3.1. Agropecuária	9
1.3.1.1. Agricultura.....	10
1.3.1.2. Pecuária.....	11
1.3.1.3. Produção florestal, pesca e aquicultura.....	11
1.3.2. Indústria	11
1.3.2.1. Extrativa	12
1.3.2.2. Transformação	12
1.3.2.3. Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos.....	12
1.3.2.4. Construção	13
1.3.3. Serviços.....	13
1.3.3.1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas.....	14
1.3.3.2. Transporte, armazenagem e correios	14
1.3.3.3. Alojamento e alimentação	15
1.3.3.4. Informação e comunicação.....	15
1.3.3.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15
1.3.3.6. Atividades imobiliárias	15
1.3.3.7. Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares	15
1.3.3.8. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	15
1.3.3.9. Educação e saúde privadas	16
1.3.3.10. Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços	16
1.3.3.11. Serviços domésticos.....	16
2. Ótica da Renda	17

Produto Interno Bruto de Sergipe

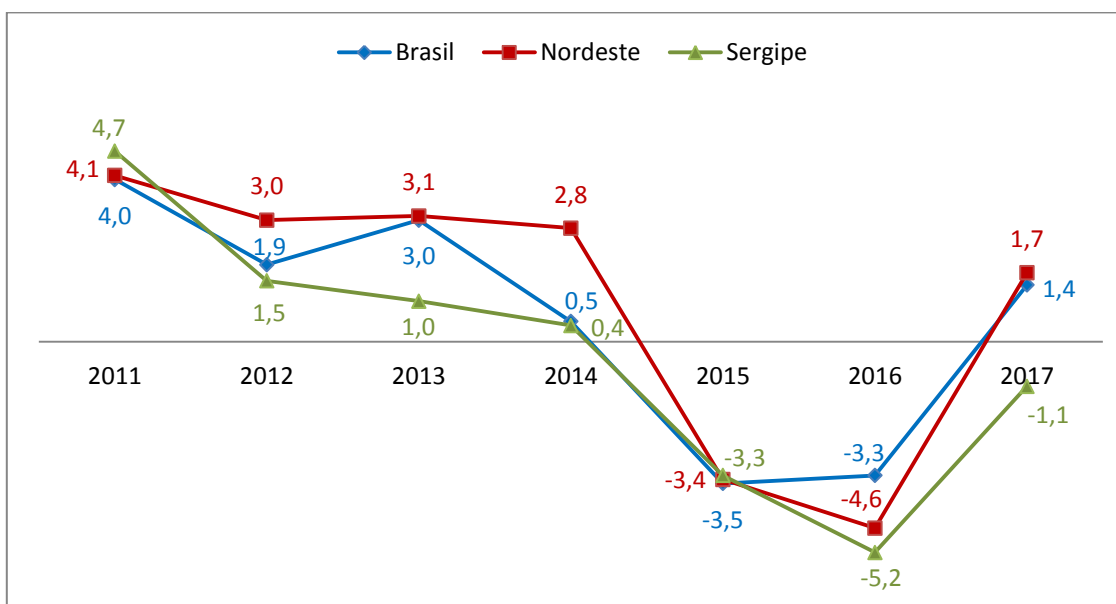
1. Ótica da Produção

A economia brasileira registrou um montante de R\$ 6,583 trilhões, em 2017, representando um crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior (Gráfico 1). O resultado foi impulsionado pelos setores de agropecuária (14,3%) e serviços (1,0%). O avanço na agropecuária foi motivado pelas boas condições climáticas, que durante o ano ocasionaram aumento de área e ganhos de produtividade, proporcionando recorde de produção de várias culturas. Em contraste, houve queda na indústria (-0,7%).

A Região Nordeste, com um PIB de R\$ 953,21 bilhões, cresceu 1,7%. Com isso, sua participação na economia do país subiu de 14,3% para 14,5% entre 2016 e 2017. Dos nove estados nordestinos, dois não apresentaram resultado positivo: Paraíba e Sergipe.

O Produto Interno Bruto do estado de Sergipe somou R\$ 40,7 bilhões em 2017, representando um declínio em volume de 1,1% em relação ao ano anterior. Com participação de 0,6% no PIB brasileiro, o estado manteve a 23ª posição no ranking nacional. Uma melhor distribuição das chuvas em alguns municípios sergipanos favoreceu o cultivo de lavouras temporárias, que alavancaram o setor agropecuário (31,3%). Em contraposição, a indústria despencou 11,7%, com menor produção em todas as atividades, e o setor de serviços 0,3%.

Gráfico 1 – Taxa Real de Crescimento (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011-2017



Fontes: IBGE; SEGG.

1.1. PIB per capita

O PIB per capita é calculado pelo quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para tanto, utiliza-se a estimativa de população que tem como data de referência 1º de julho, divulgada pelo IBGE. Em 2017, com uma população de 2.288.116 habitantes, o PIB per capita sergipano alcançou R\$ 17.789,21, ocupando a terceira posição entre os estados nordestinos (Tabela 1).

Tabela 1 - PIB per capita - Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – 2017

Localização	PIB per capita R\$ 1,00
Brasil	31.702
Nordeste	16.649
Pernambuco	19.165
Rio Grande do Norte	18.333
Sergipe	17.789
Bahia	17.509
Ceará	16.395
Alagoas	15.654
Paraíba	15.498
Piauí	14.090
Maranhão	12.789

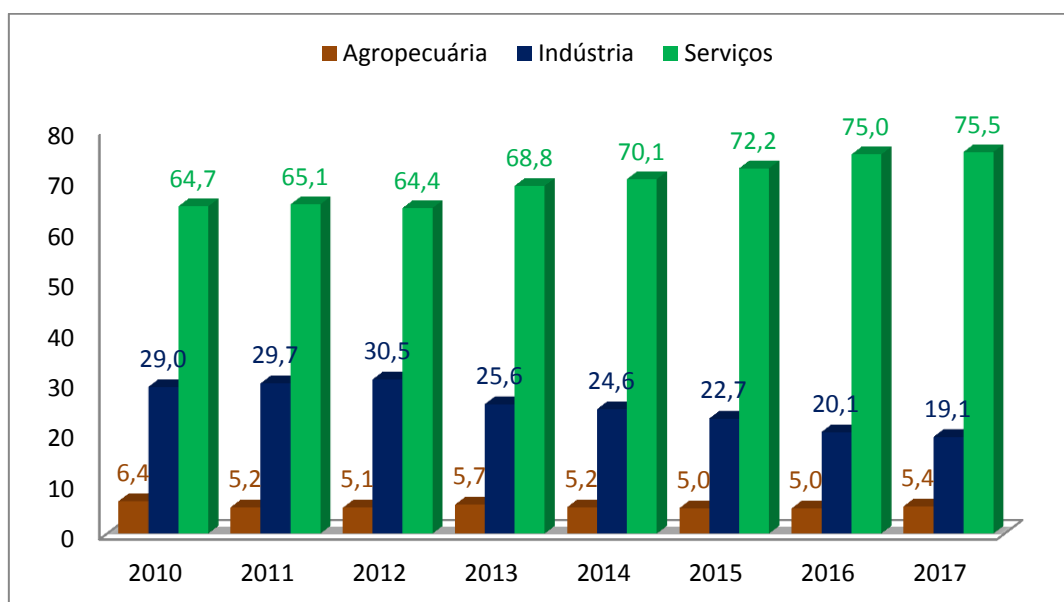
Fonte: IBGE;SEGG

1.2. Estrutura do Valor Adicionado

O setor de serviços responde por maior parte da estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB)¹sergipano. Em 2017, sua participação foi de 75,5%, 0,5 ponto percentual (p.p.) a mais que no ano anterior. Em sete anos, o acréscimo foi de 10,8 p.p. (64,7%). O segundo maior peso fica com a indústria, embora venha caindo nos últimos anos. Entre 2016 e 2017, passou de 20,1% para 19,1%. Na comparação com o ano de 2010, a queda é de 9,9 p.p. O setor com menor peso coube à agropecuária, que ganhou participação no último ano, passou de 5,0% para 5,4%. Já analisando o início da série (2010), sua importância caiu 1,0 p.p. (Gráfico 2).

¹ Valor Adicionado Bruto é a soma monetária de todos os bens e serviços produzidos em determinado território econômico, num dado período de tempo, subtraindo-se os impostos que incidem sobre os produtos.

Gráfico 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2017



Fontes: IBGE; SEGG.

No tocante às atividades com maior participação na economia em 2017, destacaram-se: ‘administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social’, ‘comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motos’, ‘atividades imobiliárias’, ‘indústria da construção’ e ‘indústria de transformação’. Vale salientar que, dessas, apenas administração pública ganhou representatividade em comparação ao ano anterior.

1.3. Análise Setorial

Em 2017, a agropecuária foi o único grande setor que obteve crescimento (31,3%), conforme Tabela 2. Com o bom resultado da lavoura temporária, a agricultura conseguiu reverter o péssimo resultado do ano anterior. As culturas de milho e feijão foram seus principais alavancadores. Na pecuária, o destaque foi o crescimento no efetivo de galinhas e a produção de ovos. Houve crescimento na atividade ‘produção florestal e silvicultura sergipana’, embora possua pouca representatividade.

Por sua vez, a indústria despencou pelo quinto ano consecutivo, reduzindo em 11,7% seu volume. Todas as atividades que compõem o segmento encolheram. A construção civil, que possui maior peso no setor, caiu 13,2%. A extrativa registrou queda de 26,9%, a maior em todo o período analisado, justificada pela redução de investimentos no setor. A indústria de transformação obteve uma taxa de crescimento negativa de 5,5%, decorrente da menor produção em todos os segmentos, com exceção da preparação de couros e calçados.

O setor de serviços também declinou (-0,3%). O resultado foi puxado, sobretudo, por suas atividades de maior peso ‘administração, defesa, educação e

saúde públicas e seguridade social’ e ‘comércio, manutenção e reparação de veículos’, que encolheram 1,8% e 3,0%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Tabela 2 - Participação e taxa de crescimento setorial do VAB - Sergipe – 2017

Setores e Atividades	Valor R\$ milhões	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento
Agropecuária	1.966	5,4	31,3
Agricultura	1.446	4,0	40,3
Pecuária	467	1,3	7,4
Produção florestal, pesca e aquicultura	54	0,1	40,4
Indústria	6.964	19,1	-11,7
Indústria extrativa	421	1,2	-26,9
Indústria de transformação	2.220	6,1	-5,5
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	2.019	5,5	-14,1
Indústria da construção	2.304	6,3	-13,2
Serviços	27.474	75,5	-0,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	4.261	11,7	-3,0
Transporte, armazenagem e correio	1.169	3,2	-2,7
Serviços de alojamento e alimentação	1.161	3,2	4,9
Serviços de informação e comunicação	563	1,5	4,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.657	4,6	6,2
Atividades imobiliárias	3.545	9,7	2,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.022	5,6	-0,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento	10.513	28,9	-1,8
Educação e saúde privadas	1.479	4,1	-0,3
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	545	1,5	-8,3
Serviços domésticos	558	1,5	11,2
Valor Adicionado Bruto	36.404	100,0	-1,0
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	4.299		-2,2
Produto Interno Bruto	40.704		-1,1

Fontes: IBGE; SEGG.

A Tabela 3, que trata do comportamento das atividades que compõem o VAB no período de 2012 a 2017, mostra que em seis anos Sergipe acumulou uma taxa de crescimento negativa de 6,3% a uma taxa média anual negativa de 1,1%. Dentre os grandes setores econômicos, apenas o setor de Serviços cresceu (6,1%), justificável pelo desempenho nos ‘serviços domésticos’ (34,0%), ‘atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares’ (31,0%) e ‘serviços de informação e comunicação’ (30,2%).

Por sua vez, no mesmo período, o setor Industrial acumulou uma queda de 36,2%. Os maiores declínios ocorreram na ‘indústria extrativa’ e ‘eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos’ (ambos com -48,2%). No acumulado, a

agropecuária também registrou queda (-2,1%), explicada pelo comportamento da ‘agricultura’ e ‘produção floresta, pesca e aquicultura’.

Tabela 3 – Taxa anual de crescimento real do VAB, por atividade econômica – Sergipe – 2012-2017

ATIVIDADES	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Cresc. Acumulado 2012-2017	Taxa Anual Média 2012-2017 (%)
Agropecuária	-8,2	16,3	-2,6	-9,4	-20,9	31,3	-2,1	-0,3
Agricultura	-9,4	17,6	-4,3	-10,5	-25,7	40,3	-4,8	-0,8
Pecuária	-4,7	17,8	-0,3	-1,9	-8,5	7,4	8,0	1,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	-5,3	-12,8	20,1	-39,1	-14,9	40,4	-27,8	-5,3
Indústria	0,2	-8,3	-5,7	-9,7	-7,5	-11,7	-36,2	-7,2
Extrativa mineral	-7,6	1,1	3,8	-19,6	-9,2	-26,9	-48,2	-10,4
Transformação	1,6	-12,2	-20,7	-2,4	-6,7	-5,5	-39,2	-7,9
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	1,5	-24,6	-9,0	-6,6	-7,2	-14,1	-48,2	-10,4
Construção	5,0	-0,1	-0,8	-8,2	-7,7	-13,2	-23,5	-4,4
Serviços	2,1	4,5	3,2	-0,5	-2,9	-0,3	6,1	1,0
Comércio, manutenção e reparação de veículos	2,5	1,6	4,9	-4,9	-11,6	-3,0	-11,0	-1,9
Transportes, armazenagem e correios	-0,5	18,6	2,4	-8,1	-13,0	-2,7	-6,0	-1,0
Alojamento e Alimentação	7,3	-3,1	4,6	-4,4	-2,3	4,9	6,7	1,1
Informação e comunicação	11,5	11,8	-0,3	-1,4	1,3	4,7	30,2	4,5
Atividades financeiras, seguros e serv. relacionados	2,0	6,7	9,0	1,4	-0,4	6,2	27,2	4,1
Atividades Imobiliárias	3,0	7,8	-1,9	2,8	3,7	2,9	19,4	3,0
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares	4,9	9,3	12,0	-1,3	3,5	-0,1	31,0	4,6
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	0,4	2,0	2,0	2,3	1,7	-1,8	6,7	1,1
Educação e Saúde Privadas	5,9	1,2	4,4	-2,2	-23,1	-0,3	-16,2	-2,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9,8	-0,4	7,1	-6,8	-2,0	-8,3	-2,1	-0,3
Serviços domésticos	-17,1	38,1	-4,5	14,4	-3,6	11,2	34,0	5,0
VAB	1,0	1,2	0,6	-3,2	-4,8	-1,0	-6,3	-1,1

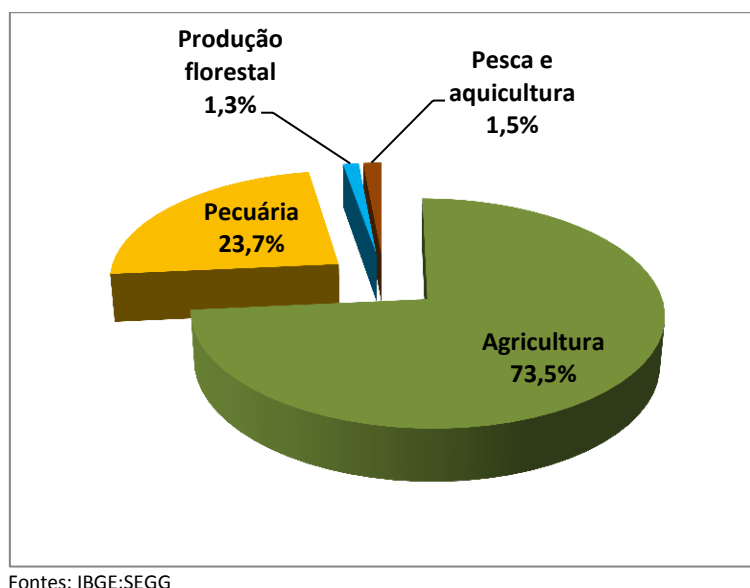
Fontes: IBGE; SEGG

1.3.1. Agropecuária

A agropecuária está dividida em ‘agricultura’, ‘pecuária’ e ‘produção florestal, pesca e aquicultura’. Em 2017, maior parte da produção do setor foi proveniente da agricultura (73,5%). A pecuária participou com 23,7% e a produção florestal, pesca e aquicultura com 2,7%, sendo produção florestal 1,3% e pesca e aquicultura 1,5%.

Ao contrário do ano anterior, quando registrou uma taxa de crescimento negativa de 20,9%, o setor cresceu 31,3% em 2017. Assim como ocorreu no país, a agricultura foi quem mais contribuiu para esse resultado, registrando um acréscimo de 40,3% em relação ao ano anterior.

Gráfico 3 – Composição da Agropecuária – Sergipe-2017



1.3.1.1. Agricultura

A agricultura sergipana é composta por produtos de lavouras temporárias e permanentes. A primeira diz respeito aos cultivos de curta duração, em geral, menos de um ano, sujeitos ao replantio após a colheita. A segunda refere-se aos cultivos de longa duração, que não necessitam ser replantados.

Em 2017, respondendo por 70% da produção agrícola do estado, a lavoura temporária teve um papel importante no desempenho do setor. Entre as principais culturas, destacou-se a 'produção de milho' que cresceu quase 500% em relação ao ano anterior, quando maior parte dos produtores da cultura perdeu todo o plantio com a escassez de chuvas. Mesmo sem aumento na área plantada do cultivo, os maiores produtores, localizados na zona oeste sergipana, elevaram sua produtividade com o auxílio das chuvas. Outras culturas também apresentaram bons resultados, como: a do 'feijão', cuja produção de 13.691 toneladas (t) foi 418% maior que a do ano de 2016; a do 'abacaxi', que cresceu 63,7%, sobretudo, no município de Riachão do Dantas; a do 'amendoim' (15,1%); e a do 'arroz' (12,5%).

Comportamento inverso obteve a lavoura permanente: caiu 11,2%, em relação ao ano anterior. Entre as culturas mais importantes do estado, apenas a da 'banana' e a da 'manga' obtiveram aumento de produção, 16,9% e 7,6%, respectivamente. Já a da 'laranja' diminuiu 13,9% e a do 'coco da baía' reduziu 14,6%.

1.3.1.2. Pecuária

A pecuária sergipana obteve crescimento de 7,4% em 2017. A ‘produção de bovinos e outros animais’ é a mais significativa, sendo responsável por 18,9% do setor. Nesse ano um menor consumo intermediário ajudou o segmento a obter um resultado positivo. A ‘criação de aves’ apresentou a queda mais significativa da pecuária (-6,0%), embora tenha ocorrido crescimento no efetivo de ‘galinhas’ (3,3%) e na ‘produção de ovos’ (4,5%).

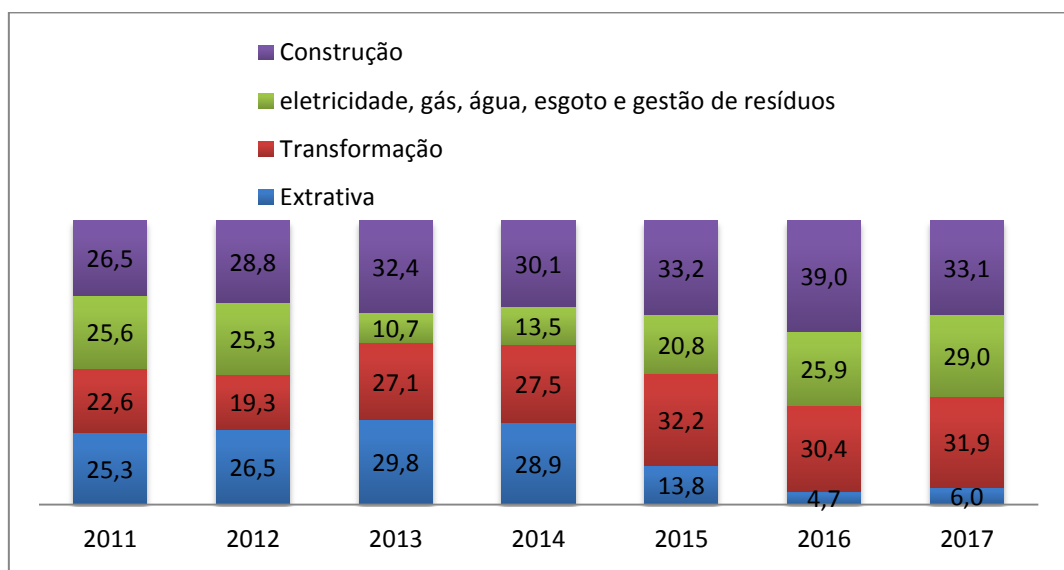
1.3.1.3. Produção florestal, pesca e aquicultura

Em 2017, a ‘produção florestal, pesca e aquicultura’ do estado subiu 40,4% em relação ao ano passado. A ‘produção florestal’, mais especificamente ‘produção de madeira em tora e lenha’, apresentou expansão de 127,3%, enquanto a ‘pesca e aquicultura’ encolheu 3,1%.

1.3.2. Indústria

O setor industrial é formado pela ‘indústria extrativa’, ‘indústria de transformação’, ‘eletricidade, gás, água e gestão de resíduos’ e ‘construção’. O Gráfico 4 mostra a mudança na composição da indústria em Sergipe nos últimos sete anos. A construção civil continua sendo o subsetor mais importante da indústria sergipana, sua participação subiu de 26,5% para 33,1% entre 2011 e 2017. O segundo lugar que antes era ocupado pela ‘eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos’ (passou de 25,6% para 29,0%), agora ficou com a indústria de transformação (subiu de 22,6% para 31,9%). A mudança maior veio da indústria extrativa, que tinha um peso significativo na indústria do estado (22,6%), hoje responde apenas por 6,0% do valor adicionado do setor.

Gráfico 4 – Composição da Indústria – Sergipe – 2011-2017



Fontes: IBGE; SEGG.

No tocante à taxa de crescimento, em 2017, a indústria retraiu 11,7% em relação ao ano anterior. Em decorrência da crise econômica, pelo quinto ano consecutivo, todas as atividades do setor recuaram. A maior queda foi registrada pela 'extrativa mineral' (-26,9%), seguida pela 'eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos' (-14,1%), 'construção civil' (-13,2%) e 'transformação' (-5,5%).

1.3.2.1. Extrativa

A produção extrativa mineral sergipana é composta pela extração de petróleo bruto e gás natural, além de minerais não metálicos. Nesse ano, a atividade obteve a queda mais acentuada da série (-26,9%), resultante da menor produção de petróleo bruto (1.346 mil m³) e de gás natural (811.785 mil m³). Chama a atenção a queda acumulada de 48,2% em seis anos. As atividades de produção secundária como os 'serviços de apoio e infraestrutura' diminuíram 32,4% e estão relacionados à redução dos investimentos que ocorre desde 2015. A extração de minerais não metálicos foi 3,7% menor que o ano anterior.

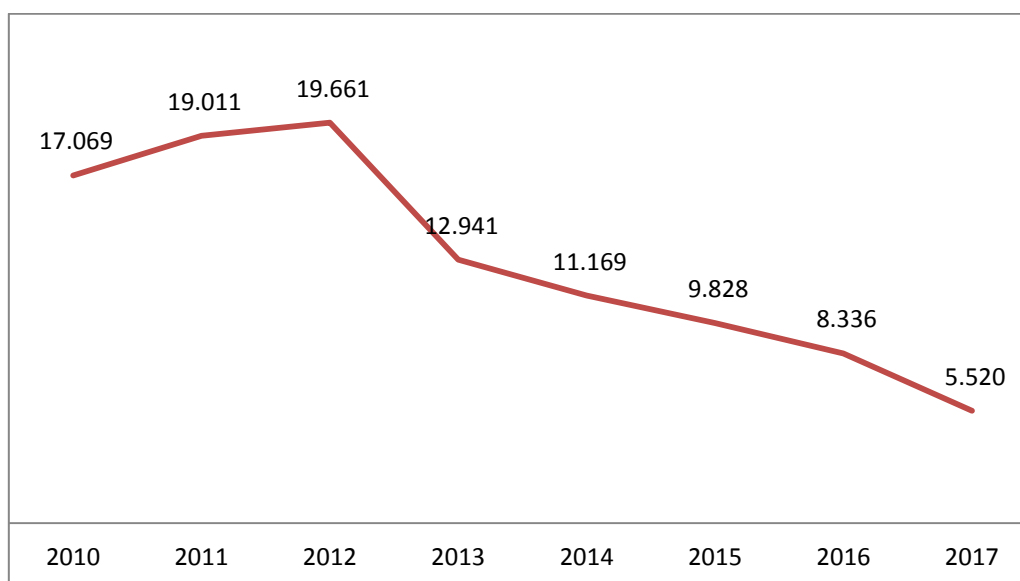
1.3.2.2. Transformação

A indústria de transformação diminuiu sua produção em 5,5%, com menor produção em todas as atividades, com exceção da 'preparação de couros, fabricação de artefatos para viagem e calçados' que aumentou sua produção em 7,7%. Entre as atividades mais representativas, a 'produção de alimentos', com 34,7% de participação, diminuiu sua produção em 3,1%; a 'fabricação de minerais não metálicos', que participa com 12,4% da transformação estadual, encolheu 12,8%; os 'produtos têxteis' caíram 2,4% e a 'fabricação de bebidas' (-3,2%).

1.3.2.3. Eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos.

O agravamento das condições hidrológicas e de armazenamento do rio São Francisco afetou o segmento, que diminuiu sua produção em 14,1% e acumulou uma queda no período 2012 a 2017 de 48,2%. Por determinação da Agência Nacional de Águas (ANA), a vazão de Xingó para produção de energia foi reduzida para 550m³/s, ocasionando um recuo na atividade de 'geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica' 17,9% menor que o ano anterior. Houve menor produção também de 'água e esgoto' (-2,5%) e 'distribuição de gás natural' (-11,9%).

Gráfico 5 - Geração de energia elétrica (Gwh) de Xingó – Sergipe 2010-2017



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

1.3.2.4. Construção

Responsável por 33,1% do setor, a construção é o maior segmento industrial sergipano, embora tenha apresentado uma queda de 13,2% na sua produção. Todas as atividades que compõem o segmento encolheram. A ‘construção de edifícios’, atividade de maior representação (57,4%), encolheu 13,8%. Já a atividade ‘obras de infraestrutura’, que tem uma participação significativa de 7,1% no setor, diminuiu 14,9%.

1.3.3. Serviços

O setor ‘serviços’ é o maior da economia sergipana. Em 2017, pelo terceiro ano consecutivo, obteve desempenho negativo (-0,3%). Dentre as onze atividades que compõem o setor, a ‘administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social’ destaca-se como a mais importante, com representação de 38,3%. No tocante à taxa de crescimento, cinco registraram resultado positivo: ‘serviços domésticos’ (11,2%), ‘atividades financeiras e de seguros’ (6,2%), ‘alojamento e alimentação’ (4,9%), ‘informação e comunicação’ (4,7%) e ‘atividades imobiliárias’ (2,9%).

Gráfico 6 – Composição dos Serviços – Sergipe 2017



Fontes: IBGE; SEGG.

1.3.3.1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

Em 2017, o comércio alcançou R\$ 4,26 bilhões, correspondendo a uma queda de 3,0% em relação ao ano de 2016. Os mais importantes segmentos do comércio sergipano encolheram nesse ano. O 'comércio atacadista', que representa 36,7% da atividade, encolheu 5,7%, sendo o 'comércio atacadista de mercadorias em geral' um dos mais afetados. O 'comércio varejista', que representa 29,2%, registrou uma taxa de crescimento negativa de 6,1%. O 'comércio das famílias produtoras', responsável por 18,1% da atividade, diminuiu 1,6%. Entretanto alguns segmentos aumentaram seu volume, como o de 'veículos' (14,1%), o de 'madeira e material elétrico' e 'para construção', ambos com (13,1%).

1.3.3.2. Transporte, armazenagem e correios

A queda na produção industrial e menor movimento comercial no estado foram responsáveis pelo desempenho negativo de 2,7% da atividade, que alcançou R\$1,17

bilhão em 2017. Em Sergipe, o 'transporte rodoviário de cargas' possui a maior representação (29,5%) e nesse ano encolheu 0,9%. Entre os modais, as maiores retrações ocorreram no 'aquaviário de cargas e passageiros' (-26,6%) e no 'dutoviário' (-26,1%) em razão do desinvestimento da Petrobrás no estado. Em contrapartida, o segmento de 'armazenagem de carga e serviços auxiliares' obteve incremento de 19,0% e o 'transporte aéreo de cargas e passageiros' não apresentou alteração.

1.3.3.3. Alojamento e alimentação

Os serviços de 'alojamento e alimentação' cresceram 4,9% no ano, graças ao desempenho favorável de todos os segmentos. Os 'serviços de alojamento' cresceram 3,1% e os de 'alimentação' 1,0%. Os 'serviços de alimentação das famílias produtoras', o maior representante da atividade com 56,9%, obteve um incremento de 8,5%.

1.3.3.4. Informação e comunicação

Os serviços de 'informação e comunicação' aumentaram 4,7% no ano, influenciados pelo crescimento de 7,2% do segmento de 'telecomunicações' e de 4,9% de serviços de 'tecnologia da informação'. Houve queda nos serviços de 'edição de livros, jornais e revistas' (-23,3%) e 'rádio e televisão' (-5,9%).

1.3.3.5. Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados

A atividade financeira cresceu 6,2%, impulsionada pelos seus segmentos de 'seguros, resseguros, previdência complementar/ plano de saúde' que alcançou um incremento de 26,1% em relação ao ano anterior. Também houve crescimento de 4,2% nos 'serviços financeiros e auxiliares'.

1.3.3.6. Atividades imobiliárias

Contribuindo com 12,9% do setor de serviços, as atividades imobiliárias cresceram 2,9% nesse ano, decorrentes, em grande parte, do aumento de 2,8% no 'aluguel efetivo', embora o maior incremento tenha ocorrido nas 'atividades imobiliárias por conta de terceiros', cujo incremento foi de 5,9%.

1.3.3.7. Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares

As atividades profissionais, científicas técnicas, administrativas e complementares registraram uma queda de 0,1%, com o segmento 'atividades administrativas e complementares' crescendo 2,4%, enquanto o segmento 'atividades profissionais, científicas e técnicas' encolheram 7,9%.

1.3.3.8. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social

A atividade 'administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social' possui o maior peso na economia sergipana: respondendo por 28,9% do total do valor adicionado bruto. Em 2017, pontuou uma taxa de crescimento negativa de 1,8%. A redução no número de atendimentos/consultas, procedimentos e internações pelo SUS, aliado a menor gasto por aluno e nível de ensino público, além de queda no indicador da população estadual contribuíram para o resultado.

1.3.3.9. Educação e saúde privadas

Com comportamento semelhante ao segmento público, a atividade 'educação e saúde privadas' diminuiu 0,3%. O segmento de saúde privada encolheu 1,5%, enquanto a educação privada decresceu 0,1%.

1.3.3.10. Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços

A atividade 'artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços' encolheu 8,3%, resultado de menor produção em todos os segmentos, especialmente as 'atividades associativas' que encolheram 17,6%.

1.3.3.11. Serviços domésticos

A atividade 'serviços domésticos' foi a que mais cresceu no setor, registrando uma taxa de crescimento de 11,2% em relação ao ano anterior. O resultado foi justificado como alternativa à falta de oportunidade em outras atividades.

2. Ótica da Renda

Entre 2010 e 2017, as remunerações dos trabalhadores que representavam 45,8% do PIB estadual passaram a 50,3% no último ano, valor equivalente a R\$ 20,4 bilhões.

[illegible]

Remunerações (b)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Salários	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Contribuições sociais	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	..	..	..	..	..	..	..	

Fontes: IBGE.

Ano de referência 2010

Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes

Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF

Participação dos componentes do PIB da UF sobre os componentes do PIB Brasil

Produto Interno Bruto (Ótica da Renda e Ótica da Produção)

Sergipe

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (1 000 000 R\$)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Valor Adicionado Bruto (a)	23.687	26.038	29.359	31.609	33.665	34.509	34.752	36.404
Remunerações (b)	12.084	13.458	15.037	16.934	18.613	19.593	19.254	20.424
Salários	9.473	10.533	11.879	13.375	14.723	15.461	15.191	16.039
Contribuições sociais	2.611	2.925	3.158	3.559	3.890	4.132	4.063	4.385
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	2.926	3.249	3.690	3.935	4.048	4.310	4.400	4.592
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	2.718	3.070	3.494	3.727	3.808	4.048	4.126	4.299
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	208	178	195	207	240	262	274	293
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	11.395	12.402	14.127	14.467	14.812	14.654	15.223	15.688
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.704
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.704
Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de SE (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Valor Adicionado Bruto (a)	89,7%	89,5%	89,4%	89,5%	89,8%	89,5%	89,4%	89,4%
Remunerações (b)	45,8%	46,2%	45,8%	47,9%	49,7%	50,8%	49,5%	50,2%
Salários	35,9%	36,2%	36,2%	37,8%	39,3%	40,1%	39,1%	39,4%
Contribuições sociais	9,9%	10,0%	9,6%	10,1%	10,4%	10,7%	10,5%	10,8%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	11,1%	11,2%	11,2%	11,1%	10,8%	11,2%	11,3%	11,3%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	10,3%	10,5%	10,6%	10,5%	10,2%	10,5%	10,6%	10,6%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,8%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	43,2%	42,6%	43,0%	40,9%	39,5%	38,0%	39,2%	38,5%
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	..	..	..	..	..	..	..	..
Componentes do PIB sob a ótica da renda	Participação dos componentes do PIB de SE sobre os componentes do PIB Brasil (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Valor Adicionado Bruto (a)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%
Remunerações (b)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Salários	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Contribuições sociais	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%

Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	..	..	..	..	..	..	..	..

Fonte: IBGE.

Em 2017, o saldo de emprego em Sergipe foi negativo com eliminação de 962 empregos formais, de acordo com Ministério do Trabalho. Foram fechados 1.486 postos de trabalho na indústria e 214 na administração pública. Os impostos mantiveram a mesma participação do ano anterior e o excedente operacional bruto voltou a diminuir, passando a representar 38,5%.

ANEXO

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2017								
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto R\$ 1.000.000							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 583 319
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 302	367 862
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 506
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 271
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 204
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 103
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 195
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 480
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 102
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 362	953 213
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 524
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 359
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 890
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 295
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 387
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 551
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 843
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 704
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 661
Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 333 233	3 480 767
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 199
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 352
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 362
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 119 854
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 067 358	1 121 718
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 375
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 192
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 151
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	633 072	659 759
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 372
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 805
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 899
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 683

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto, população e PIB per capita do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2017			
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB R\$ Milhão	População (hab)	PIB <i>per capita</i> R\$
Brasil	6 583 319	207 660 929	31 702
Norte	367 862	17 936 201	20 509
Rondônia	43 506	1 805 788	24 093
Acre	14 271	829 619	17 202
Amazonas	93 204	4 063 614	22 936
Roraima	12 103	522 636	23 158
Pará	155 195	8 366 628	18 549
Amapá	15 480	797 722	19 405
Tocantins	34 102	1 550 194	21 998
Nordeste	953 213	57 254 159	16 649
Maranhão	89 524	7 000 229	12 789
Piauí	45 359	3 219 257	14 090
Ceará	147 890	9 020 460	16 395
Rio Grande do Norte	64 295	3 507 003	18 333
Paraíba	62 387	4 025 558	15 498
Pernambuco	181 551	9 473 266	19 165
Alagoas	52 843	3 375 823	15 654
Sergipe	40 704	2 288 116	17 789
Bahia	268 661	15 344 447	17 509
Sudeste	3 480 767	86 949 714	40 032
Minas Gerais	576 199	21 119 536	27 283
Espírito Santo	113 352	4 016 356	28 223
Rio de Janeiro	671 362	16 718 956	40 156
São Paulo	2 119 854	45 094 866	47 009
Sul	1 121 718	29 644 948	37 838
Paraná	421 375	11 320 892	37 221
Santa Catarina	277 192	7 001 161	39 592
Rio Grande do Sul	423 151	11 322 895	37 371
Centro-Oeste	659 759	15 875 907	41 557
Mato Grosso do Sul	96 372	2 713 147	35 520
Mato Grosso	126 805	3 344 544	37 914
Goiás	191 899	6 778 772	28 309
Distrito Federal	244 683	3 039 444	80 502

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Nota: População estimada para 1º de Julho de 2017segundo as Unidades da Federação, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU.

Tabela 3 - Sergipe - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - 2010-2017								
Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	6,4	5,2	5,1	5,7	5,2	5,0	5,0	5,4
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	5,0	3,9	3,8	4,2	3,7	3,6	3,5	4,0
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	1,2	1,1	1,1	1,3	1,3	1,3	1,4	1,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Indústria	29,0	29,7	30,5	25,6	24,6	22,7	20,1	19,1
Indústrias extrativas	6,6	7,5	8,1	7,6	7,1	3,1	0,9	1,2
Indústrias de transformação	6,2	6,7	5,9	6,9	6,8	7,3	6,1	6,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	8,5	7,6	7,7	2,7	3,3	4,7	5,2	5,5
Construção	7,6	7,9	8,8	8,3	7,4	7,5	7,8	6,3
Serviços	64,7	65,1	64,4	68,8	70,1	72,2	75,0	75,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10,9	11,1	11,9	12,4	11,9	11,7	13,0	11,7
Transporte, armazenagem e correio	3,2	3,4	2,9	3,2	2,9	2,7	2,9	3,2
Alojamento e alimentação	2,0	2,2	2,2	2,2	2,4	2,6	2,8	3,2
Informação e comunicação	1,2	1,1	0,9	1,0	1,5	1,5	1,5	1,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,5	2,5	2,5	2,5	3,0	3,5	4,2	4,6
Atividades imobiliárias	7,5	7,5	7,7	8,9	8,2	8,8	9,7	9,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,6	4,8	5,1	5,2	5,7	5,5	5,7	5,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	26,6	26,1	24,8	26,0	26,9	27,8	28,4	28,9
Educação e saúde privadas	3,4	3,6	4,1	5,0	5,1	5,3	3,9	4,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,6	1,5	1,4	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5
Serviços domésticos	1,1	1,1	0,9	1,2	1,2	1,3	1,4	1,5

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.